Saberes Plurais
Educação na Saúde

Revista do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde
Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
DOI: https://doi.org/10.54909/sp.v8i2.141112
ISSN: E-2525-507X
https://seer.ufrgs.br/saberesplurais

EXPERIÊNCIAS DOCENTES E DISCENTES

Ações de capacitação voltadas ao desenvolvimento de competências para a preceptoria na residência: a experiência em hospital de ensino do sul do Brasil

Training actions aimed at developing skills for preceptorship in residency: the experience in a teaching hospital in southern Brazil

Acciones de formación orientadas al desarrollo de habilidades para la preceptoría en residencia: la experiencia en un hospital universitario del sur de Brasil

Ana Maria Martins Carlos*

RESUMO

Introdução: Preceptor é o profissional que acompanha, orienta e supervisiona o profissional residente na execução das atividades práticas ou teórico-práticas, atuando como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Para possibilitar o desenvolvimento de competências para a preceptoria, as instituições de saúde devem buscar ferramentas que possam valorizar e qualificar o preceptor. **Objetivo:** Relatar a experiência de ações voltadas à capacitação para o desenvolvimento de competências para a preceptoria da residência, em hospital de ensino do sul do Brasil. **Relato da experiência:** Foram realizadas duas edições do curso de capacitação para a preceptoria, de abordagem interdisciplinar e interprofissional, nos anos de 2022 e 2023. 55 vagas foram oferecidas e todas rapidamente preenchidas, mostrando o interesse dos profissionais e a necessidade de abordagem desse tema. Participaram do curso profissionais da Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional. Apesar do interesse, 60% (2022) e 32,7% (2023) dos profissionais inscritos atingiram a frequência mínima de 75% para obtenção da certificação do curso, evidenciando a lacuna entre a necessidade percebida e a disponibilidade dos profissionais para participação em capacitações no ambiente de trabalho. Encontros de abordagens teóricas com aulas expositivas, assim como momentos de diálogos/reflexões e de estudos de casos foram realizados. As ações realizadas trouxeram discussões sobre o papel do preceptor e o funcionamento

*Hospital Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil. E-mail: anamariamcarlos@gmail.com.
Autora para correspondência: Ana Maria Martins Carlos. E-mail: anamariamcarlos@gmail.com.

das residências, indicando a necessidade da definição de uma matriz de competências para o desenvolvimento da preceptoria dentro da instituição de saúde e a proposta de um programa de educação permanente com base nestas competências. **Conclusão:** Para a efetivação de uma proposta de educação permanente voltada à preceptoria, instituições formadoras e executoras devem trabalhar juntas, articulando suas ações e atribuições. A atividade de preceptoria deve ser incluída nos processos de trabalho do profissional preceptor, ordenada por uma matriz de competências.

Palavras-chave: Capacitação em Serviço. Ensino. Preceptoria. Internato e Residência. Internato não Médico.

ABSTRACT

Introduction: Preceptor is the professional who accompanies, guides and supervises the resident professional in the execution of practical or theoretical-practical activities, acting as a facilitator of the teaching-learning process. To enable the development of skills for preceptorship, health institutions must seek tools that promote valuing and qualifying the preceptor. **Objective:** To report the experience of actions aimed at training for the development of skills for residency preceptorship. in a teaching hospital in southern Brazil. **Experience report:** Two editions of the preceptorship training course, with an interdisciplinary and interprofessional approach, were held in 2022 and 2023. 55 vacancies were offered and all were quickly filled, showing the interest of professionals and the need to address this topic. Professionals from Nursing, Pharmacy, Physiotherapy, Speech Therapy, Medicine, Nutrition, Dentistry, Pedagogy, Psychology, Social Work and Occupational Therapy participated in the course. Despite the interest, 60% (2022) and 32.7% (2023) of registered professionals reached the minimum frequency of 75% to obtain course certification, highlighting the gap between the perceived need and the availability of professionals to participate in training in the work environment. Meetings of theoretical approaches with expository classes, as well as moments of dialogue/reflections and case studies were held. The actions carried out brought discussions about the role of the preceptor and the functioning of the residencies, indicating the need to define a matrix of competencies for the development of preceptorship within the health institution and the proposal of a permanent education program based on these competencies. **Conclusion:** To implement a permanent education proposal aimed at preceptorship, training and executing institutions must work together, articulating their actions and responsibilities. The preceptorship activity must be included in the professional preceptor's work processes, organized by a matrix of competencies.

Keywords: Inservice Training. Preceptorship. Teaching. Internship and Residency. Internship, Nonmedical.

RESUMEN

Introducción: Preceptor es el profesional que acompaña, orienta y supervisa al profesional residente en la ejecución de actividades prácticas o teórico-prácticas, actuando como facilitador del proceso de enseñanza-aprendizaje. Para posibilitar el desarrollo de habilidades para la preceptoría, las instituciones de salud deben buscar herramientas que promuevan la valoración y calificación del preceptor. **Objetivo:** Reportar la experiencia de acciones dirigidas a la capacitación para el desarrollo de habilidades para la tutoría de residencia. en un hospital universitario del sur de Brasil. **Informe de experiencia:** En 2022 y 2023 se realizaron dos ediciones del curso de formación en preceptoría, con enfoque interdisciplinario e interprofesional. Se ofertaron 55 vacantes y todas fueron cubiertas rápidamente, mostrando el interés de los profesionales y la necesidad de abordar este tema. Del curso participaron profesionales de Enfermería, Farmacia, Fisioterapia, Logopedia, Medicina, Nutrición, Odontología, Pedagogía, Psicología, Trabajo Social y Terapia Ocupacional. A pesar del interés, el 60% (2022) y el 32,7% (2023) de los profesionales registrados alcanzaron la frecuencia mínima del 75%

para obtener la certificación del curso, destacando la brecha entre la necesidad percibida y la disponibilidad de los profesionales para participar en capacitaciones en el entorno laboral. Se realizaron encuentros de abordajes teóricos con clases expositivas, así como momentos de diálogo/reflexión y estudios de casos. Las acciones realizadas trajeron discusiones sobre el rol del preceptor y el funcionamiento de las residencias, indicando la necesidad de definir una matriz de competencias para el desarrollo de la preceptoría dentro de la institución de salud y la propuesta de un programa de educación permanente basado en esas competencias. **Conclusión:** Para implementar una propuesta de educación permanente orientada a la preceptoría, las instituciones formadoras y ejecutoras deben trabajar juntas, articulando sus acciones y responsabilidades. La actividad preceptoral debe estar incluida en los procesos de trabajo del preceptor profesional, organizados por una matriz de competencias.

Palabras clave: Capacitación en Servicio. Enseñanza. Preceptoría. Internado y Residencia. Internado no Médico.

INTRODUÇÃO

As residências médica, uni e multiprofissional em saúde, são definidas como modalidades de ensino de pós-graduação, do tipo *latu sensu*, desenvolvidas em instituições de saúde e compostas, principalmente, por atividades em serviço integradas à realidade assistencial e ao contexto local (Brasil, 1977; Brasil, 2009; Silva, 2018; Brasil, 2022).

Por sua inserção no cotidiano dos serviços de saúde, o processo de ensino-aprendizado executado na residência é intermediado pelos profissionais preceptores inseridos em cada cenário de prática.

O preceptor pode ser definido como o profissional que guia o educando na busca por maior experiência clínica, facilitando a aproximação da teoria com a prática. É o preceptor que, fora do ambiente acadêmico, se torna a referência e exemplo profissional para o residente, e o grande responsável pela inserção e o acolhimento do profissional residente nos serviços de saúde e em suas equipes (Botti; Rego, 2007).

Cabe ao preceptor acompanhar, orientar e supervisionar diretamente o profissional residente na execução diária das atividades práticas ou teórico-práticas, devendo se colocar como um mediador, um facilitador, no processo de ensino-aprendizagem (Brasil, 2012; Brasil, 2022).

É importante destacar que a preceptoria deve ser realizada por profissionais extremamente capacitados, com adequada postura ética e conscientes da necessidade constante de atualização profissional. Quando o profissional assume o papel de preceptor, deve ampliar seus conhecimentos, assegurando-se de sua conduta, numa reflexão contínua sobre seu próprio processo de formação e evolução dos conhecimentos da sua profissão (Silva; Lopes; Petribú, 2020). Ao desenvolver a docência-clínica, o preceptor deve participar e receber da instituição de saúde qualificação permanente para desenvolver a atividade de preceptoria (Brasil, 1977; Brasil, 2005; Brasil, 2022).

Com o aumento no número de programas de residência do Brasil, aliado à necessidade constante de compor e fortalecer as equipes de saúde por todo o país, de modo a acompanhar suas transformações sociais e demográficas, a preparação de preceptores desta modalidade de ensino se tornou um dos principais objetivos na área do ensino na saúde, seja no âmbito dos órgãos federais ou das instituições formadoras e executoras destes programas de residência. Reconhece-se, entretanto, que há muitos aspectos para se evoluir (Ceccim *et al.*, 2018).

Apesar dos esforços efetuados, a preceptoria, na maior parte dos casos, continua sendo mais uma atividade somada ao processo de trabalho de cada profissional, sem que haja um preparo ou uma organização prévia da instituição de saúde responsável pelo programa de residência. Em muitos casos, esta função acaba sendo imposta pela instituição, sem qualquer preparo ou planejamento (Paula; Toassi, 2021).

Além disso, definir períodos de trabalho, dentro da carga horária dos profissionais, para o planejamento de atividades teórico-práticas, tornaria a preceptoria mais atrativa e promoveria maior valorização desta função (Rodrigues *et al*., 2022).

Desafios que afetam a atuação do preceptor também são percebidos no cotidiano dos serviços, destacando-se sua rotina de trabalho – muitas vezes exaustiva, as altas taxas de absenteísmo dos profissionais nos serviços, a falta de estrutura e de reconhecimento para o desenvolvimento das atividades de preceptoria por parte da gestão e até mesmo das equipes, o frágil entendimento e acolhimento dos profissionais residentes pelas equipes de saúde nos distintos cenários de prática (Rodrigues; Witt, 2022).

Ao serem inseridos em uma instituição de saúde, os preceptores nem sempre conseguem compreender sobre seu papel como docentes-clínicos e como referência para outros profissionais em formação. Há fragilidades identificadas quanto às competências necessárias para realizar a preceptoria, sobre a história das residências no Brasil e sobre o funcionamento dos programas de residência e suas comissões. Neste contexto, os preceptores podem atuar com base em suas características pessoais e conhecimentos prévios, de forma individualizada, sem a segurança das atribuições para a preceptoria. Tal realidade, em muitos casos, reflete a desestruturação das próprias instituições para a gestão dos programas de residência (Palmier *et al*., 2021; Rodrigues; Witt, 2022).

Mesmo na Medicina, profissão onde a residência se tornou o "padrão ouro" para obtenção do título de especialista, área em que a preceptoria ocorre de uma forma mais natural, os preceptores conseguem identificar suas necessidades de aprendizagem para a realização da docência-clínica (Carvalho Filho *et al*., 2022). Fica evidente, assim, que o desenvolvimento das competências necessárias para a qualificação da preceptoria, depende não somente de características pessoais ou afinidade do profissional que a executa, mas também da estrutura organizacional da instituição a qual está vinculado e de treinamento específico para desempenhar esta atividade (Rodrigues; Witt, 2022).

Mas como as instituições de saúde podem se organizar para oferecer a formação para a preceptoria? O que precisa ser feito para que o profissional da saúde, preceptor, se sinta seguro e valorizado para desenvolver atividades de ensino em sua prática clínica?

Foi com base nestas duas questões norteadoras que, após reuniões de discussão sobre o desenvolvimento da preceptoria em hospital universitário do sul do Brasil, propostas de abordagem inicial do tema foram elaboradas e disponibilizadas aos profissionais da instituição, com a finalidade de instrumentalizar tais profissionais para a prática da docência-clínica e para o desenvolvimento de competências para a preceptoria na residência.

Este artigo tem o objetivo de relatar a experiência de ações voltadas à capacitação para o desenvolvimento de competências para a preceptoria da residência em hospital de ensino do sul do Brasil.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato construído com base no referencial proposto por Holliday (2006), cuja sistematização da experiência vivida viabilizou uma análise crítica e ordenada dos fatos e da experiência como um todo, buscando elucidar a lógica do processo e a relação entre os diferentes aspectos que o permearam. Para melhor entendimento, cabe destacar os cinco tempos propostos por Holliday (2006) para a sistematização e relato desta experiência: 1) elaboração, participação e registros pertinentes à experiência, considerado como o ponto de partida; 2) definição do objetivo desta sistematização e dos pontos centrais da experiência – as perguntas iniciais relacionadas ao surgimento da ideia de realizar este relato; 3) descrição da experiência – que se trata da recuperação dos detalhes do processo vivido; 4) análise e discussão dos fatos – a reflexão do processo; 5) conclusão – o (s) ponto (s) de chegada e análise do alcance dos objetivos.

A experiência de que trata este artigo aconteceu no período de abril de 2022 a julho de 2023. Seu começo se deu pela realização do curso de capacitação para preceptores, com adoção de uma abordagem interdisciplinar e interprofissional, no Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, sob gestão da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (HU-UFSC/Ebserh). A proposta do curso foi idealizada e organizada pelo Setor de Gestão do Ensino (SEGE) e pela Unidade de Gestão de Pós-Graduação (UGPOS), da Gerência de Ensino e Pesquisa do HU-UFSC/Ebserh – onde o curso foi realizado – e foi descrita no Planejamento Instrucional, documento próprio da instituição. Neste documento foram delineados os assuntos previamente discutidos em reuniões do SEGE e da UGPOS, com base em diferentes situações cotidianas das equipes de saúde e de sua relação com os profissionais residentes de todos os programas existentes e que precisavam ser abordadas para o desenvolvimento das competências esperadas pelos preceptores. Neste planejamento, também foram listados os instrutores convidados, o público-alvo, o local dos encontros, o cronograma proposto e a carga horária total.

A ideia de relatar esta experiência teve a intencionalidade de proporcionar um momento de reflexão sobre educação permanente acerca deste tema, e também dar visibilidade à execução desta proposta de capacitação nas suas primeiras versões, visando impulsionar mais ações voltadas para o desenvolvimento de competências para a preceptoria no HU-UFSC/Ebserh e de outras instituições executoras de programas de residência, de forma contínua. Desta forma, é importante entender e registrar como esta proposta de capacitação foi acolhida no contexto local, por preceptores e por profissionais que desejavam desempenhar esta função, mas que ainda não se sentiam aptos e seguros para tal.

Foram realizadas duas edições do curso de capacitação intitulado "Preceptoria em Saúde: uma atividade multidisciplinar", sendo o primeiro no ano de 2022 e o segundo, em 2023. Os assuntos abordados contemplaram a história das residências em saúde; o relacionamento interpessoal na residência; os aspectos fundamentais do Sistema Único de Saúde – histórico, princípios e diretrizes; saúde na comunidade e a integração ensino-serviço; segurança do paciente; avaliação – conceitos, fundamentos e aplicação; fundamentos da preceptoria – abordagem introdutória de preceptoria em saúde e a interprofissionalidade; diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede Ebserh; educação permanente em saúde; educação nos cenários de prática.

Cinco instrutores convidados eram preceptores atuantes no HU-UFSC/Ebserh, com especialização lato sensu em Preceptoria. Outra instrutora atuava no Núcleo de Educação

Permanente da Enfermagem. Os demais profissionais instrutores eram professores da UFSC, bem como representantes da coordenação dos programas de residência da Prefeitura Municipal de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

O público-alvo foram profissionais da saúde com vínculo permanente com o HU-UFSC/Ebserh, que já atuavam como preceptores ou não, que desejavam buscar mais conhecimento sobre a atividade de preceptoria. Foram ofertadas um total de 55 vagas, considerando aspectos de distanciamento social em ambientes fechados, por conta do recente período pós-pandemia de COVID-19, bem como a possibilidade de aplicação de atividades por meio de metodologias ativas, conforme dinâmica escolhida pelos instrutores convidados.

A divulgação do curso, nas suas duas edições, foi realizada pela Unidade de Comunicação Social do HU-UFSC/Ebserh, por e-mail institucional e no grupo de mensagens instantâneas em aplicativo institucional (*Microsoft Teams*©).

A inscrição ocorreu por meio de formulário on-line, com envio automático à Gerência de Ensino e Pesquisa. Todas as 55 vagas disponibilizadas foram preenchidas antes do início do curso, sendo o formulário bloqueado para novas inscrições ao atingir este número, ainda que o período de inscrição não tivesse se encerrado.

O curso foi realizado por meio de encontros semanais, às segundas ou terças-feiras de cada semana, totalizando cinco dias de atividades, com duração total de 20 e 30 horas, em 2022 e 2023, respectivamente. Estes encontros ocorreram no auditório central do Hospital Universitário, facilitando o acesso dos profissionais dentro da Instituição, caso estivessem em horário de trabalho.

Como se tratou das primeiras ações voltadas à capacitação de preceptores, os instrutores consideraram importante realizar abordagens teóricas com aulas expositivas, em que conceitos básicos e teóricos fundamentais foram abordados e se tornaram o ponto de partida de todas as demais ações. Após a realização desta abordagem inicial, os encontros foram marcados por momentos de diálogos e reflexões, fomentados por conhecimentos individuais e pelas experiências de cada participante, bem como por momentos de estudos de casos. As atividades buscaram seguir a metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ou *Problem Based Learning* (PBL), conforme a programação de cada instrutor.

Ainda que todas as 55 vagas tenham sido preenchidas durante a divulgação das edições dos cursos, nem todos os inscritos participaram das atividades. Na Tabela 1, é possível verificar o número total de participantes em cada ano, identificados por categoria profissional.

Cabe, ainda, observar que nem todos os participantes conseguiram a certificação no curso. Na primeira edição, em 2022, 33 (60%) participantes estiveram presentes em 75% ou mais das atividades que compuseram a carga horária total do curso, e na segunda edição, em 2023, apenas 18 (32,7%) participantes tiveram este percentual de participação. Somente profissionais que atingiram os 75% de participação nas atividades receberam os certificados de conclusão do curso de capacitação, emitido pela Gerência de Ensino e Pesquisa do referido Hospital.

Tabela 1 – Número de participantes do curso de capacitação em preceptoria, por ano.

CATEGORIA PROFISSIONAL	2022	2023
Assistente Social	4	3
Cirurgião-dentista	3	-
Enfermeiro	5	11
Farmacêutico	3	
Fisioterapeuta	3	1
Fonoaudiólogo	3	3
Médico	8	5
Nutricionista	-	1
Pedagogo	1	-
Psicólogo	6	1
Terapeuta Ocupacional	1	-
TOTAL	**37**	**25**

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Ao término das atividades do curso, formulários de avaliação foram distribuídos, físicos e eletronicamente, em 2022 e 2023, respectivamente. A resposta ao questionário, entregue presencialmente, teve 100% de retorno, enquanto a eletrônica não houve retorno de nenhum participante.

A divulgação do primeiro ano do curso ocorreu na página do HU-UFSC/Ebserh (Figura 1).

Figura 1 – Divulgação do curso em andamento na Instituição.

ENSINO E PESQUISA

Setor de Ensino realiza primeiro curso de capacitação em preceptoria em saúde no HU-UFSC/EBSERH

Meta é abrir novas turmas, cujo objetivo é capacitar os preceptores dos programas de residência médica e multiprofissional

Publicado em 09/05/2022 12h09 | Atualizado em 19/12/2022 08h51 Compartilhe:

O Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (HU-UFSC) está realizando um curso de capacitação com vagas para 50 participantes, com o tema "Preceptoria em saúde: uma atividade multidisciplinar", cujo objetivo é desenvolver habilidades de preceptoria, a fim de capacitar os preceptores no desenvolvimento das atividades de ensino no campo da prática dos programas de residência médica e multiprofissional do HU. Preceptor é o profissional responsável pelo acompanhamento do residente na sua prática profissional.

Fonte: Página Institucional do Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago (2022).

DISCUSSÃO

Apesar da experiência relatada ter sido realizada em hospital universitário e dos programas de residência já serem consolidados, o curso foi a primeira iniciativa em que a preceptoria se tornou objeto de capacitações na Instituição. O fato de a preceptoria ser uma atividade que se dá no contexto da prática profissional, no cotidiano dos serviços, aspectos pedagógicos não costumam ser debatidos na formação e aperfeiçoamento dos profissionais que realizam a preceptoria.

Por ser um tema pouco mobilizado e novo quando se trata da educação permanente rotineiramente realizada na Instituição, a procura pelas vagas no curso de preceptoria foi alta e o preenchimento das vagas aconteceu rapidamente.

Apesar disso, 59 profissionais inscritos nos dois anos do curso não conseguiram atingir uma frequência mínima de 75% de participação, tendo como causa, muitas vezes, a dificuldade de liberação dos serviços, conforme relatos dos participantes ao longo dos encontros.

A dificuldade de participação dos profissionais de saúde nos eventos de capacitação do Hospital é afetada pelo alto índice de absenteísmo nas equipes, bem como pela inviabilidade de realizarem rodízio e se ausentar do serviço, o qual tem alta demanda de atendimento. Neste sentido, destaca-se uma maior dificuldade de participação relatada pelos enfermeiros, que precisam estar presentes, na grande maioria dos serviços em que atuam, 100% do tempo. Este panorama é observado na realidade das equipes de Enfermagem no país (Cavalcante *et al.*, 2018), o que precisa ser estudado e debatido pela literatura.

Dois assuntos foram mais discutidos e receberam uma atenção especial para a elaboração do segundo ano do curso, conforme indicação de seus participantes – relação interpessoal na residência com foco na comunicação e métodos de avaliação, principalmente na elaboração e aplicação de *feedbacks*. Trata-se de uma demanda que vai ao encontro da necessidade de aprendizagem de outros preceptores na rede de atenção à saúde de Florianópolis, como descrito no estudo de Silva *et al.* (2020), assim como também foi levantado por Rodrigues *et al.* (2022) em sua revisão de literatura sobre formação de preceptores.

Foi a observação atenta da participação dos profissionais, por parte do SEGE e da UGPOS, que reforçou a necessidade da educação permanente dos profissionais para o desenvolvimento da preceptoria dentro da Instituição. Entretanto, para que isso ocorra com a potência que se espera, é necessário uma articulação/comunicação/colaboração entre a instituição de ensino (formadora) e a instituição de saúde (executora), visando a integração dos diferentes atores envolvidos e suas atribuições dentro dos programas de residência (Rodrigues; Witt, 2022).

Apesar da história das residências e da preceptoria ser uma realidade na formação da força de trabalho para o SUS, os esforços para valorização dos preceptores têm sido um movimento recente, que ainda precisa de maior atenção de pesquisadores e gestores. Mas é verdade também que existe um esforço crescente e notório por parte das instituições e dos órgãos governamentais para melhorar este panorama, como pode-se confirmar pelos programas de pós-graduação direcionados à capacitação de preceptores no SUS, ofertados diretamente às instituições públicas de saúde, assim como ações para o reconhecimento e incentivo destes profissionais para o desenvolvimento da preceptoria.

Outro desafio que permeia a realidade do trabalho do preceptor é fazê-lo perceber e ser reconhecido como parte da estrutura dos programas de residência, membro da equipe de educadores. Neste caso, mesmo desempenhando o papel de docente-clínico, o preceptor

muitas vezes não desenvolve uma parceria com a Instituição de Ensino Superior proponente dos programas de residência, e por somar esta atribuição à toda a sua carga de trabalho, sua atuação muitas vezes é pouco percebida (Paula; Toassi, 2021).

Abordar conceitos e competências básicas acerca da formação nas residências e para a preceptoria pode ser potente para desencadear o processo de educação permanente do profissional da saúde preceptor. Neste contexto, torna-se essencial a definição de matrizes de competência para o desempenho dos profissionais preceptores das residências, buscando seu progresso e valorização permanente (Miyazato; Araújo; Rossit, 2021).

Uma das limitações encontradas nesta experiência de ensino na saúde com foco na preceptoria na residência foi a dificuldade de participação dos profissionais em todo o processo de formação, o que deve ser analisado por pesquisas que possam compreender os motivos dessa não participação, na percepção dos educandos e educadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O avanço da ciência e das tecnologias utilizadas na área da saúde e as constantes mudanças pelas quais passam os cenários de prática no âmbito do SUS, exigem um aperfeiçoamento contínuo de seus profissionais. Logo, os profissionais preceptores que desenvolvem a docência-clínica não somente precisam estar em constante aperfeiçoamento na sua área de atuação, mas devem considerar o aprimoramento didático-metodológico para a sua prática pedagógica, como o curso relatado nesta experiência.

A ordenação e a formação de profissionais para a área da saúde são atribuições do SUS e das instituições que o compõem. Da mesma forma, a necessidade contínua de aperfeiçoamento para preceptores deve ser considerada para a elaboração de programas de educação permanente, com foco no desenvolvimento de competências para a preceptoria e na valorização dos preceptores. Abordar esta temática também atende ao que é previsto na legislação que norteia a criação e a autorização de novos programas de residência no país.

A preceptoria deve integrar o processo de trabalho de cada categoria profissional. Escalas de trabalho que favoreçam a participação dos profissionais em ações de educação permanente dentro de seus horários de serviço, incentivando e facilitando o engajamento dos preceptores, devem ser priorizadas, discutidas e valorizadas pela gestão das residências e instituições de saúde.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 80.281 de 5 de setembro de 1977.** Regulamenta a Residência Médica, cria a Comissão Nacional de Residência Médica e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1977. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/d80281.htm. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNRM nº 02, de 07 de julho de 2005.** Dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento da Comissão Nacional de Residência Médica. Brasília: Comissão Nacional de Residência Médica, 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/resolcnrm002_2005.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009**. Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Brasília: Ministério da Educação e Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://www3.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2009/Portarias/17.11.09/

Portaria_n1.077_12_11_09.pdf?_gl=1*k4pfrg*_ga*MjkzODk0Mjg2LjE3MjY0MzgzNjk.*_ga_BPZ8PL0LEP*MTcyNjQzODM2OS4xLjAuMTcyNjQzODM2OS42MC4wLjA. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNRMS nº 2, de 13 de abril de 2012.** Dispõe sobre Diretrizes Gerais para os Programas de Residência Multiprofissional e em Profissional de Saúde. Brasília: Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde, 2012. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Res-CNRM-002-2012-04-13.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

BRASIL. **Resolução CNRM nº 16, de 30 de setembro de 2022.** Dispõe sobre estrutura, organização e funcionamento das Comissões de Residência Médica (COREMEs) nas instituições de saúde que oferecem os Programas de Residência Médica (PRMs) e dá outras providências. Brasília: Comissão Nacional de Residência Médica, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/residencia-medica/Resolucao_n__16Coreme.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

BOTTI, S. H. O.; REGO, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, set. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/7SdHGKFv9VMkyBdtqGfLYMv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 nov. 2023.

CAVALCANTE, G. A. *et al.* Desafios na implementação da Educação Permanente em Saúde e a enfermagem: revisão integrativa. **Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais**, Fortaleza, v. 3, n. 4, p. 60-76, jan./jun. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/34327/1/2018_art_jgneri.pdf. Acesso em: 13 nov. 2023.

CECCIM, R. B. *et al.* (org). **Formação de formadores para residências em saúde**: corpo docente-assistencial em experiência viva. 1. ed. Porto Alegre: Rede Unida, 2018. Disponível em: http://historico.redeunida.org.br/editora/biblioteca-digital/serie-vivencias-em-educacao-na-saude/formacao-de-formadores-para-residencias-em-saude-corpo-docente-assistencial-em-experiencia-viva-pdf. Acesso em: 27 nov. 2023.

CARVALHO FILHO, A. M. *et al.* Formação na Residência Médica: visão dos preceptores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 46, n. 2, e052, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbem/a/ZpHPXKNzT6bwQvpH7S4ndjD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 2 nov. 2023.

HOLLIDAY, O. J. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006. Disponível em: http://www.edpopsus.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/oscar-jara-para-sistematizar-experic3aancias1.pdf. Acesso em: 11 set. 2024.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR POLYDORO ERNANI DE SÃO THIAGO. Universidade Federal de Santa Catarina. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. **Página Institucional**, 2022. Disponivel em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/hu-ufsc/comunicacao/noticias/setor-de-ensino-realiza-primeiro-curso-de-capacitacao-em-preceptoria-em-saude-no-hu-ufsc-ebserh.

MIYAZATO, H. S. A.; ARAÚJO, P. M. P.; ROSSIT, R. A. S. Competências necessárias para atuar como preceptor: percepção de enfermeiros hospitalares. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 12, n. 5, p. 991-997, 2021. Disponível em: http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4655/1267. Acesso em: 2 nov. 2023.

PALMIER, A. C. *et al.* O papel do preceptor na formação profissional em serviço de saúde. **Revista da ABENO**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 1-13, 2021. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1704/1115. Acesso em: 9 set. 2024.

PAULA, G. B. de; TOASSI, R. F. C. Papel e atribuições do preceptor na formação dos profissionais da saúde em cenários de aprendizagem do sistema único de saúde. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 125-142, ago./dez. 2021. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/117940/65816. Acesso em: 13 set. 2024.

RODRIGUES, C. D. S. *et al.* Formação para a preceptoria: necessidades, desafios e experiências no contexto internacional. **Saberes Plurais: Educação na Saúde**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 99-116, jan./jul. 2022. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/saberesplurais/article/view/119778/86558. Acesso em: 13 set. 2024.

RODRIGUES, C. D. S.; WITT, R. R. Mobilização e estruturação de competências para a preceptoria na residência multiprofissional em saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, p. 1-20, 2022. Disponível em: https://www.tes.epsjv.fiocruz.br/index.php/tes/article/view/295/153. Acesso em: 18 nov. 2023.

SILVA, L. B. Residência Multiprofissional em Saúde no Brasil: alguns aspectos da trajetória histórica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 200-209, jan./abr. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rk/a/BpFH8tww34qhgm9LSW6n84d/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 25 out. 2023.

SILVA, L. M. L.; LOPES, A. F. N; PETRIBÚ, M. M. V. A importância da qualificação do preceptor nos cenários de formação em Oncologia dos programas de residências em área profissional da saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 3, e–11953, 2020. Disponível em: https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/953. Acesso em: 28 nov. 2023.

SILVA, W. O. C. *et al.* Habilidades de comunicação clínica dos preceptores de medicina de família e comunidade em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 1-16, jan./dez. 2020. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2673/1584. Acesso em: 25 nov. 2023.

Fonte de financiamento

Financiamento próprio.

Contribuição dos autores

Ana Maria Martins Carlos - concepção e planejamento do estudo, elaboração do texto, coleta e análise dos dados, revisão do conteúdo, aprovação da versão final do manuscrito e responsabilidade pública pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses

A autora declara que não há conflito de interesses.

Responsabilidade editorial

Ramona Fernanda Ceriotti Toassi, Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil

Recebido em: 03/07/2024
Aceito em: 16/09/2024
Publicado em: 25/09/2024